



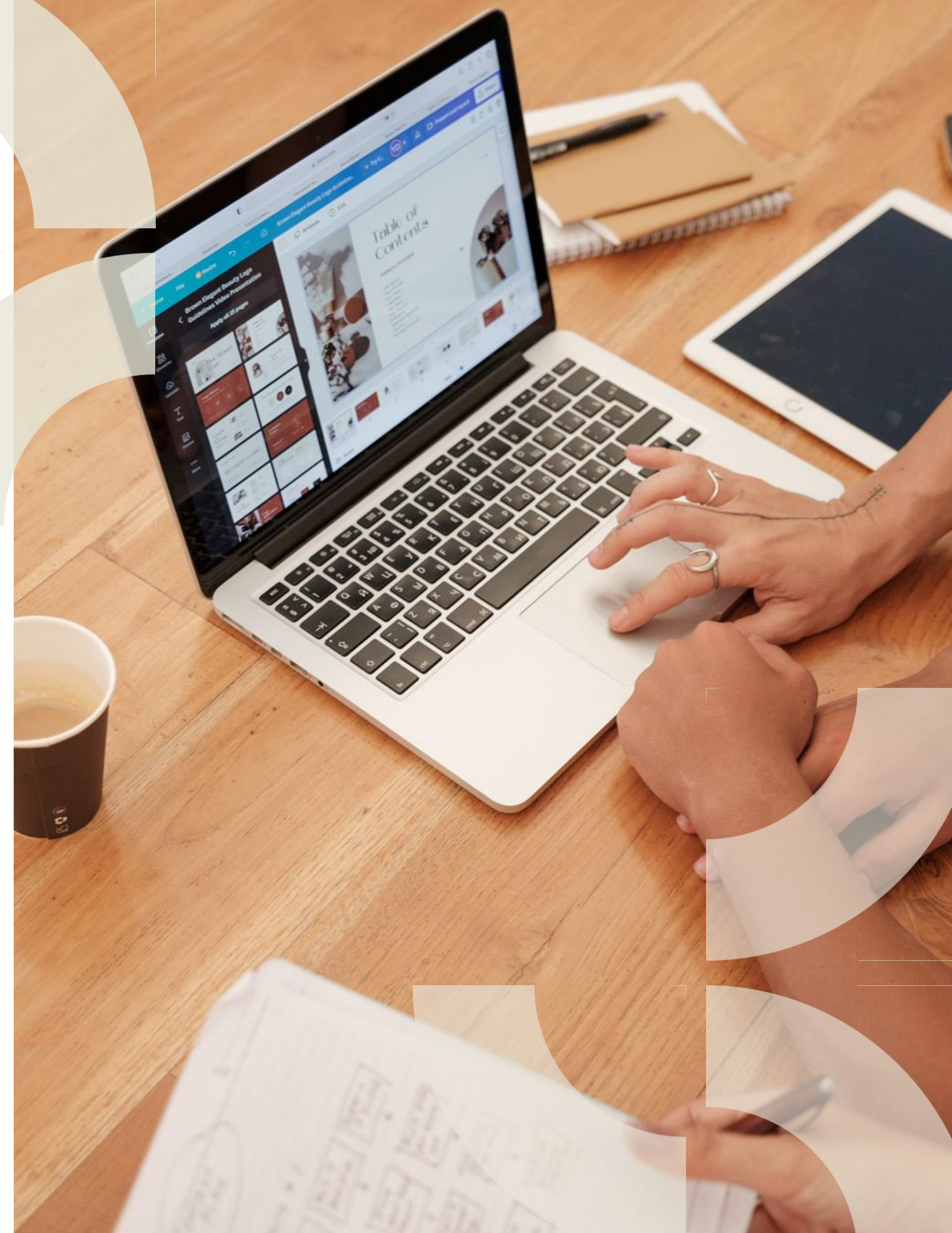
NORMAS E DIRETRIZES PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU



NORMAS E DIRETRIZES PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DA UNEB.

Este documento tem por finalidade apresentar as diretrizes gerais para a autoavaliação do Programas de Pós-Graduação *Strictu Senso* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em cumprimento à Política de Avaliação do Sistema Nacional de Pós- Graduação, considerando as diretrizes de avaliação multidimensional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), as diretrizes de autoavaliação de Programas de Pós-Graduação feitas pela CAPES e do Plano de Desenvolvimento Institucional da UNEB (PDI 2023-2027), no qual está estabelecida, entre as metas para a Pós-graduação, a de instituir mecanismos internos de avaliação para a Pós-graduação *Stricto Sensu*.

Visa superar os desafios para consolidar o Programa e o alcançar os padrões de qualidade parametrizados pela CAPES, pela UNEB e pelas demais agências que fomentam a Pós-Graduação, buscando atender aos objetivos do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) no sentido de contribuir tanto para a formação de recursos humanos qualificados quanto para fortalecimento das bases científica, tecnológica e de inovação.

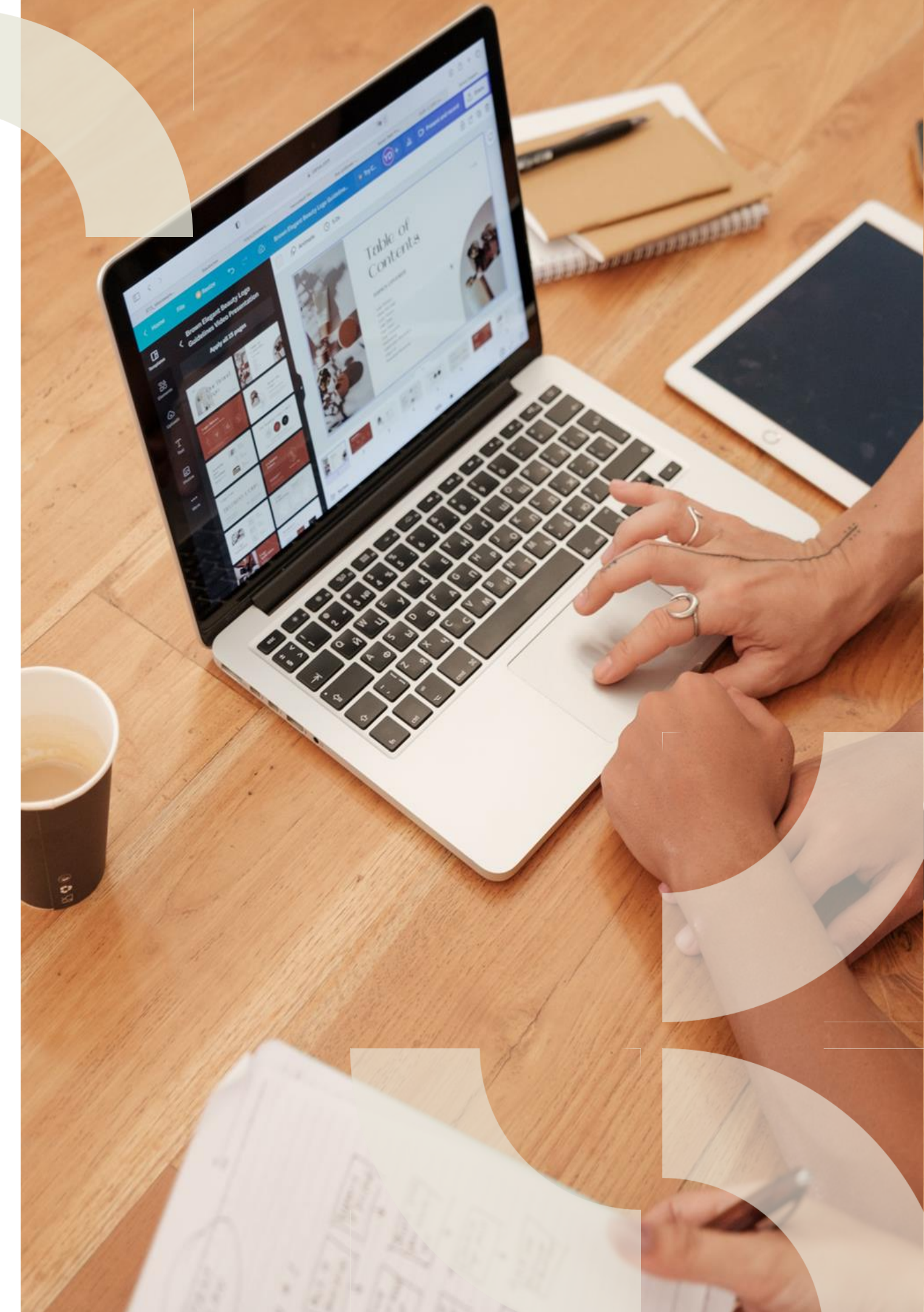


NORMAS E DIRETRIZES PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DA UNEB.

O processo de autoavaliação se configura a partir da necessidade de um planejamento participativo, e deve identificar os pontos positivos, potencialidades, fragilidades e proposições para melhoria da qualidade do Programa. Por isso, é imprescindível a adequação do processo de autoavaliação, incluindo os docentes, discentes, egressos e funcionários diretamente ligados ao Programa. Nesse sentido, a autoavaliação do Programa é construída com a participação de toda a sua comunidade acadêmica, de forma integrada com a política da Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação (PPG) e da Secretaria Especial de Avaliação Institucional (SEAVI) da UNEB, levando em consideração as recomendações da CAPES para a Pós-Graduação *Stricto Sensu* como princípio norteador.

A autoavaliação deverá ser um processo contínuo e periódico, construído junto à comunidade acadêmica, adotando os princípios de ética, transparência e participação coletiva, que subsidiará o planejamento estratégico do Curso. O processo poderá, assim, propiciar um maior envolvimento de docentes, discentes, egressos e técnicos administrativos, através de ações reflexivas para a construção da identidade e melhoria da qualidade do Programa.

A Comissão de Autoavaliação deve, ao longo de todo o processo, realizar uma avaliação multidimensional, valorizando o ensino e aprendizagem, a infraestrutura, o corpo docente e discente, o currículo, os projetos de pesquisa em andamento, as atividades de extensão, as políticas de internacionalização, a produção de conhecimentos, a inovação, transferência de conhecimento e o impacto e a relevância do Curso nas atividades profissionais e formativas dos discentes e na sociedade.





Vamos falar sobre...

1

2

3

4

5

**DELINEAMENTO
AVALIATIVO**

**ESTRATÉGIAS
DO PROCESSO
AVALIATIVO**

**OBJETIVOS DA
AUTOAVALIAÇÃO**

INDICADORES

METODOLOGIA

OBJETIVO GERAL

Institucionalizar procedimentos normativos e instrumentos de autoavaliação do Programa de Pós-graduação strictu senso em concordância com a política do Sistema Nacional da Pós- Graduação, assim como as diretrizes de autoavaliação dos Programas de Pós-graduação da CAPES e da UNEB.

DELINEAMENTO AVALIATIVO

1. Constituição da comissão de avaliação e suas atribuições

A comissão contará com representação dos quatro segmentos (docente, discente, gestor e técnico-administrativo), com as seguintes atribuições:

- Planejamento das ações;
- Elaboração da proposta de autoavaliação;
- Discussão da proposta de autoavaliação com os segmentos do Programa;
- Sensibilização para participação de todos no processo;
- Implementação o processo de autoavaliação;
- Compilação dos dados e análise dos resultados;
- Elaboração dos relatórios;
- Divulgação e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica;
- Realização da meta-avaliação.



2. Preparação

Elaboração das normas e diretrizes para autoavaliação;
Planejamento, definição de critérios e elaboração dos instrumentos de avaliação;
Aprovação dos instrumentos de avaliação pelo Colegiado do Curso;
Sensibilização para envolvimento e participação de todos no processo.

3. Implementação

Execução da autoavaliação com aplicação dos instrumentos avaliativos;
Coleta e sistematização das informações previstas nos instrumentos de autoavaliação.

4. Análise e divulgação dos resultados

Síntese e análise das informações coletadas;
Implantação de um banco de dados com o registro das informações coletadas;
Elaboração de relatório circunstanciado;
Aprovação do relatório pelo Colegiado do Curso;
Divulgação dos resultados.

5. Reorientação do planejamento

Promoção de espaços de discussão com a comunidade acadêmica do Programa;
Reavaliação das metas estabelecidas e redirecionamento do planejamento estratégico,
na perspectiva de fortalecer as potencialidades e corrigir as fragilidades do Programa.

6. Meta-avaliação

Análise dos instrumentos e procedimentos empregados no processo de autoavaliação, com vistas à adequação do processo.



ESTRATÉGIAS DO PROCESSO AVALIATIVO

A proposta de acompanhamento e avaliação se baseia numa perspectiva participativa e coletiva, seguindo as proposições advindas do Relatório do Grupo de Trabalho “Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação”, o qual apresenta a proposta de uma sistemática de autoavaliação no âmbito dos programas de Pós-graduação, divulgado pela Diretoria de Avaliação da CAPES, disponível no site da Instituição; mediante a análise documental e a elaboração de instrumentos de avaliação (questionários de acompanhamento, pesquisa de opinião, seminários e encontros).

Objetivos da Autoavaliação

Produzir conhecimento intrínseco ao Programa, abrangendo aspectos relacionados ao seu funcionamento, formação discente e impacto na sociedade;

Coletar dados sobre a percepção de docentes, discentes, egressos e técnicos do Programa;

Sistematizar e analisar os dados gerados sobre a autoavaliação do curso;

Propiciar a reflexão sobre as ações desenvolvidas pelo Programa no sentido de contribuir para a melhoria da formação de recursos humanos;

Identificar pontos relevantes para subsidiar o planejamento estratégico e consolidação do Programa;

Ampliar a relação do Programa com a comunidade acadêmica;

Garantir a flexibilidade e a atualização da autoavaliação do Programa.



Indicadores

O processo de autoavaliação do Programa deve considerar os seguintes indicadores por variáveis para subsidiar a análise documental e compor os instrumentos de coleta de dados aplicados nas categorias da sua comunidade acadêmica:

1. Estrutura acadêmica do Programa

Objetivo do Programa;

Área de concentração, linhas de pesquisa e articulação existente entre elas;

Estrutura curricular;

Política de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes;

Projetos de pesquisa e a sua aderência às linhas de pesquisa do curso;

Intercâmbios e redes existentes entre o Programa e outras instituições;

Demandas regionais e contexto histórico, social e econômico predominante na região em que o curso está inserido.

2. Estrutura administrativa e infraestrutura física

Desempenho da coordenação e secretaria do Programa;

Incentivo da Instituição para o desenvolvimento de pesquisa no âmbito da Pós-graduação;

Recursos financeiros recebidos pelo Programa;

Infraestrutura de laboratórios (disponibilidade de materiais e equipamentos, apoio técnico, espaço físico);

Laboratórios de pesquisa com estrutura adequada para a demanda;

Estado e conservação dos equipamentos do Programa;

Número de funcionários técnico-administrativos;

Atualização da página Web com as principais informações do Programa e divulgação da autoavaliação.



Recursos humanos

Quantidade de docentes credenciados;
Capacitação e qualificação do corpo docente e discente;
Envolvimento e comprometimento com o Programa;
Pontualidade e assiduidade nas atividades acadêmicas relacionadas ao Programa;
Produção acadêmica qualificada por docente permanente com discentes e egressos;
Participação em projetos, grupos e redes de pesquisa.

3 Inserção social e impacto na sociedade

Avaliação da empregabilidade dos egressos;
Avaliação das atividades profissionais dos discentes;
Captação de recursos e desenvolvimento de projetos juntos à sociedade.

Metodologia

A autoavaliação será contínua e periódica, a partir de análise documental e aplicação de instrumentos avaliativos uma vez por ano, através do levantamento e coleta de dados, baseada nos aspectos quantitativos e qualitativos.

As técnicas e os instrumentos de coleta de dados sugeridos são: reuniões de colegiado, reuniões com egressos e discentes, análise documental, observação, entrevistas individuais e em grupos, questionários e seminários. Sendo assim, não é necessário, em todas as edições, trabalhar com todos os instrumentos e técnicas, ficando a critério da Comissão de Autoavaliação a decisão de quais instrumentos e/ou técnicas serão aplicadas. Apenas o questionário deve ser aplicado anualmente com os docentes, discentes, egressos e técnicos.

Análise documental

Serão analisados documentos constantes no setor administrativo do Programa, tais como: Proposta do Programa, Regimento do Programa, Resoluções e Instruções Normativas, relatórios de avaliação da CAPES, relatórios de acompanhamento docente, discente e egressos. Devem ser considerados os indicadores definidos para cada item estabelecido pela via e-mail, busca de informações na Plataforma *Lattes*, redes sociais e via redes de contatos, especialmente dos egressos. . Devem ser considerados os indicadores definidos para cada item estabelecido pela Capes e pelos Programas.



Levantamento semestral da produção docente e discente/egressos

Por meio da consulta aos currículos lattes, serão constituídos levantamentos/tabelas da produção intelectual, servindo para acompanhando e orientação sobre o alcance das metas exigidas pela Capes nas avaliações quadrienais. No caso dos professores, baliza o processo de credenciamento, credenciamento e descredenciamento.

Observação

As observações serão realizadas no que estiverem relacionadas como o Programa de Pós-Graduação. Os modelos do roteiro de observação serão definidos pela Comissão de Autoavaliação;

Entrevistas semiestruturadas individuais em grupos

As entrevistas podem realizadas com os professores, coordenador, egressos, estudantes, e técnicos administrativos;

Aplicação de questionários

Os questionários serão elaborados com especificidades de conteúdo focadas em cada segmento (docentes, discentes, egressos e funcionários do Programa). Tais instrumentos deverão estar conforme a ficha de avaliação da CAPES e contemplar aspectos relacionados ao Programa (infraestrutura, perfil do corpo docente e discente), a formação (estrutura curricular, atuação docente e a produção de conhecimento diretamente associada às atividades de pesquisa e de formação do Programa) e o impacto na sociedade (avaliar impactos sociais gerados pela formação de seus discentes e decorrentes da produção de conhecimentos).

A formulação dos questionários obedecerá a orientações específicas para a coleta de informações que auxiliem no diagnóstico mais representativo dos pontos fortes e fracos do

Programa, sendo definidas formas de mensurar a quantidade dos dados e avaliar a qualidade destes, bem como os tipos de questões. Como estratégia para garantir a participação do público-alvo da pesquisa e alcançar uma amostragem representativa, sugere-se a realização de reuniões específicas com docentes, discentes e técnicos, além do contato



Tabulação e sistematização das informações

As informações coletadas nos questionários serão agrupadas por categoria (docente, discente, egresso e técnico) e de acordo com os resultados de diferentes variáveis, sendo tabuladas em planilhas de dados no programa Microsoft Excel.

Nos questionários são adotadas cinco escalas relacionadas ao grau de satisfação: *Muito insatisfatório, insatisfatório, regular, satisfatório e muito satisfatório*.

As respostas das questões abertas podem ser categorizadas em “positivas”, “negativas” e “neutras” de acordo com um conjunto de palavras previamente estabelecidas pela comissão de avaliação.

Anualmente, os dados quantitativos e qualitativos da autoavaliação serão comparados com dados coletados em anos anteriores (Método comparativo constante).

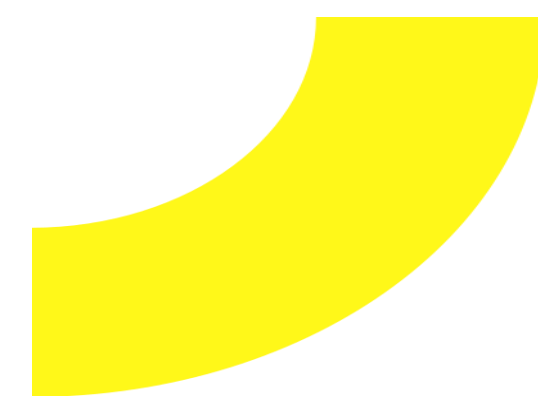
Para esse item, a PPG buscará parceria com a UDO, com vistas a uniformizar os dados, e para a criação de um “banco de dados” de caráter permanente e contínuo, alimentado, anualmente, com os dados e informações dos relatórios que darão suporte à elaboração do Planejamento Estratégico, com vista à elevação dos indicadores de qualidade do Programa.

Seminários, encontros

A Comissão em parceria com a Coordenação do Programa deve organizar Seminários de Pesquisa e de Autoavaliação anuais, podendo ser utilizados para coleta de dados, bem como para a socialização dos resultados da autoavaliação e discussão do Planejamento Estratégico. Devem contar com a participação dos docentes, discentes, egressos e técnicos. A metodologia ficará a critério dos organizadores.

Eixos de discussões:

- **Secretaria e Infraestrutura** (coordenação, atendimento, organização dos documentos, infraestrutura para a realização do Programa);
- **Corpo Docente:** atividades didático-pedagógicas e orientações
- **Currículo:** disciplinas, dias de aulas, envolvimento dos alunos nos projetos de pesquisa, extensão, núcleos e laboratórios
- **Discentes:** impactos do Programa na formação dos discentes e na vida profissional
- **Impactos da dissertação e produtos nos contextos em que atuam**
- **Impactos do mestrado na formação dos mestrandos e na vida profissional**



Recursos

Para a realização das atividades de autoavaliação, serão necessários o envolvimento de recursos humanos e materiais. Os recursos humanos se constituem pela Comissão de Autoavaliação responsável pela organização do processo: coordenação geral e coordenação adjunta, representante de professores das duas linhas de pesquisa, do corpo discente e de técnicos-administrativos, além de alunos e professores que participarão na constituição da produção dos dados.

Os recursos materiais são todos os equipamentos disponíveis no Programa de Pós-Graduação, que envolve computadores, internet, formulários diversos, dentre outros, visando o planejamento e a execução dos momentos de autoavaliação e a categorização/socialização dos dados para a elaboração do Planejamento Estratégico.

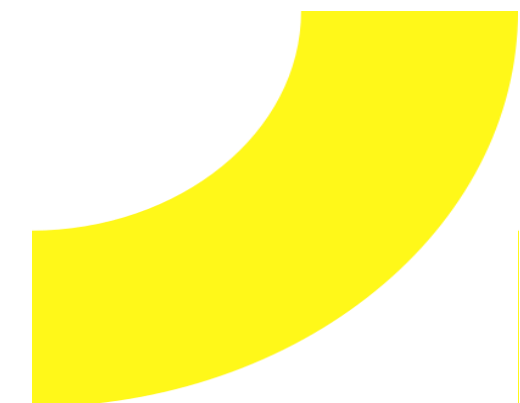
Equipes e Responsabilidades

Equipe de Planejamento das estratégias de autoavaliação: Constituição dos instrumentos necessários aos processos de autoavaliação, a partir das decisões tomadas em reuniões de planejamento.

Equipe de sensibilização e mediação dos momentos de autoavaliação: Ampla divulgação dos momentos de autoavaliação entre a comunidade acadêmica e mediação do processo, a partir dos instrumentos selecionados nos momentos de planejamento.

Equipe de categorização dos dados e elaboração do relatório: A partir dos dados coletados nos momentos de autoavaliação, organizar e categorizar os dados e elaborar os relatórios.

Equipe de Socialização dos dados: Socialização dos relatórios na página do programa, nas reuniões colegiadas e de estudantes, documentos informativos, seminários, palestras e publicação em diferentes mídias.



Elaboração de relatório

A partir das informações coletadas, a comissão elaborará um relatório circunstanciado, que contemple os pontos fortes e fracos do curso precedido de sugestões que visem melhorias qualitativas em cada aspecto avaliado. Este relatório será divulgado no site do Programa e apresentado à comunidade acadêmica para que sejam analisados e debatidos no âmbito das reuniões do Colegiado e em seminários de autoavaliação do Programa.

Apresentação dos resultados à comunidade acadêmica

A comissão apresentará e disponibilizará os resultados para discussão, em seminários específicos de avaliação, que contará com a participação de toda comunidade acadêmica envolvida no processo. Os resultados obtidos subsidiarão a definição de metas do Programa a médio e longo prazo, as quais deverão estar explicitadas no Planejamento Estratégico do Programa.

Os relatórios do processo de autoavaliação serão utilizados pela coordenação para a elaboração do Planejamento Estratégico do Programa. Os resultados devem subsidiar a implementação de políticas necessárias para o fortalecimento da formação dos discentes e, conseqüentemente, a elevação do programa nas avaliações quadrienais da Capes.

As metas deverão ser (re)avaliadas anualmente em seminários internos, de forma que possa subsidiar tomadas de decisões que impactem a melhoria da qualidade do Programa.



Monitoramento do uso de resultados

O monitoramento dos resultados da autoavaliação do Programa levará em consideração o alcance das metas traçadas no Planejamento Estratégico, entendido como o conjunto de ações articuladas, sistemáticas e formalizadas que visam à produção, registro, acompanhamento e análise crítica de informações geradas na gestão do programa, com a finalidade de subsidiar a tomada decisão quanto aos esforços necessários para elevar o conceito.

Com as políticas de autoavaliação, espera-se como resultados:

- a) Compor de um banco de dados a subsidiar a elaboração do Planejamento Estratégico do Programa;
- b) contemplar as ações estabelecidas no Programa, bem como diretrizes das avaliações quadrienais da Capes e do Regimento Interno do Programa;
- c) constituir, gradativamente, diagnósticos do Programa, buscando destacar os avanços alcançados e os desafios a serem enfrentados, evidenciando, ações alcançadas em relação ao Planejamento Estratégico;
- d) contribuir com o fortalecimento institucional do Programa, bem como a elevação de seu conceito junto Capes, além de levar à compreensão das potencialidades e fragilidades existentes;
- e) fortalecer a cultura institucional de autoavaliação como processo de gestão acadêmica e administrativa;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Universidade do Estado da Bahia
Reitora
Adriana dos Santos Marmori Lima

Vice-Reitora
Dayse Lago de Miranda

Chefia de Gabinete
Pedro Daniel dos Santos Souza

Assessor Chefe
Augusto Sérgio dos Santos de São Bernardo

Procuradoria Jurídica – PROJUR
Décio Luiz Souza de Oliveira

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD
Gabriela Sousa Rêgo Pimentel

Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação – PPG
Tânia Maria Hetkowski

Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Rosane Meire Vieira de Jesus

Pró-Reitoria de Assistência Estudantil – PRAES
Jean da Silva Santos

Pró-Reitoria de Ações Afirmativas – PROAF
Marcelo Pinto da Silva

Unidade Acadêmica de Educação a Distância – UNEAD
Francine

Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN
Lídia Boaventura Pimenta

Pró-Reitoria de Administração – PROAD
Rosângela de Carvalho Matos

Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas – PGDP
Elias Nunes Dourado

Pró-Reitoria de Infraestrutura – PROINFRA
João Silva Rocha Filho

Unidade de Desenvolvimento Organizacional – UDO
Benjamin Ramos Filho

Secretaria Especial de Avaliação Institucional – SEAVI
Ivan Luiz Novaes

Secretaria Especial de Relações Internacionais – SERINT
Elizeu Clementino de Souza

Secretaria Especial de Articulação Interinstitucional – SEAI
José Ricardo Moreno Pinho

Assessoria Especial de Cultura e Artes – ASCULT
Nelma Arônia Santos

Assessoria de Comunicação – ASCOM
Wânia Dias Cruz

Editora UNEB – EDUNEB
Sandra Regina Soares

Serviço Médico Odontológico e Social – SMOS
Monique Magnavita Borba da Fonseca Cerqueira

Sistema de Bibliotecas – SISB
Roberto Gonçalves Freitas

Ouidoria
Thais Deiró Urpia Lasse Oliveira

Secretaria Especial de Licitações, Contratos e Convênios – SELCC
Maristela Maria Alves da Silva

Secretaria Especial de Contabilidade e Finanças – SECONF
André Raimundo Cerqueira de Souza

Secretaria de Acessibilidade e Inclusão - SAIN
Jaciete Barbosa dos Santos

Auditoria de Controle Interno – AUCONTI
Kátia Silene Lopes de Souza Albuquerque

Agência Uneb de Inovação – AUI
Suely Aldir Messeder